

195

3º trimestre 2015

BI

BOLETIM

INFORMATIVO

Delegações

Direcção Nacional 2

Eleições 4

Reflexão 5

Conto Infantil 11

Histórias de Vida 17

Livro de Bordo 23

***Solidariedade Activa
Melhor Qualidade de Vida***

Convocatória (AOS DELEGADOS)

Nos termos Estatutários, convocam-se os Delegados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 26 de Setembro de 2015, pelas 10.00 horas, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

- 1-Alterações dos Estatutos
- 2-Empréstimo à ASSP pelo Montepio Geral
- 3-Regulamento eleitoral e de funcionamento da AND
- 4-Reforço de transferências correntes para as Delegações

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

Convocatória (AOS ASSOCIADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Reuniões das Assembleias de Associados para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na Assembleia Nacional de Delegados marcada para 26 de Setembro de 2015, em Lisboa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Os Presidentes das Delegações

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	21/09	15.00	Sede
Algarve	23/09	15.00	Sede
Aveiro	22/09	17.00	Sede
Beja	22/09	15.30	Sede
Coimbra	23/09	16.30	Sede
Évora	22/09	15.00	Sede
Guimarães	23/09	15.00	Sede
Leiria	23/09	15.00	Sede
Lisboa	22/09	14.30	Sede
Madeira	21/09	18.00	Sede
Portalegre	23/09	18.00	Sede
Porto	22/09	17.30	Sede
Santarém	22/09	16.00	Sede
Setúbal	22/09	17.00	Sede
Viseu	23/09	15.00	Sede

RESIDÊNCIAS SÊNIOR (ERI) Casas dos Professores

**SOLIDARIEDADE ACTIVA
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**



Aveiro

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230



Carcavelos

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400



Porto

Est. Interior da Circunvalação,
3201 - 4300-111 Porto
Tel. 225 106 270



Setúbal

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Ficha Técnica

DIRECTOR

António Amaro Correia

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social
dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Moraes

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper

REDACÇÃO

anamasspbi@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS111841/86

Depósito Legal36086/90

Número Avulso0,40 €

Assinatura anual2,49 €

Tiragem (n.º exemplares)10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é
da responsabilidade dos autores.

Editorial

Optar é mais do que escolher

Começar a escrever um editorial é um momento difícil. E porquê? Porque se por um lado se tem a possibilidade de dizer tudo e de todas as maneiras, por outro, é preciso dizer apenas uma coisa e de uma determinada maneira. É portanto o momento da opção que torna difícil o início da escrita.

De um potencial ilimitado de ideias há que extrair um discurso, um sentimento e torná-lo seu. Há que fazer escolhas e optar. E fazer opções assume um carácter essencial e determina o nosso papel na sociedade.

Jean Paul Sartre escreveu: "Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim."

Aproxima-se um período eleitoral na ASSP.

Os associados vão ser chamados a optar. E optar é mais do que escolher.

Os associados vão ser chamados a optar, fazendo seu um Programa que irá ser executado por outros.

São muitos os futuros possíveis, mas aquele que vai ter lugar será função da opção dos associados! Essa reveste-se de uma enorme importância, não só para a ASSP, mas também para todos os Professores.

Neste momento da ASSP é fundamental que os associados, com base nas suas informações, nas suas experiências, nos seus valores, façam opções e depois votem.

Entre a multiplicidade dos possíveis há que escolher, sabendo que existem infinitas formas e muitos caminhos. O caminho do futuro, que queremos habitar, apesar de estreito, está na nossa mão.

A única opção que pode ser má é a ausência de opção; por isso é imprescindível optar e votar; a melhor forma de prever o futuro é sermos nós a criá-lo.

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Eng.º Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa do Professor
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118
969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt
Casa dos Professores
Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629
d.porto@assp.pt

Núcleo de V. Nova de Gaia

Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

ACONTECER ESPECIAL ELEIÇÕES

Ao longo deste triénio, a Direcção Nacional traçou os princípios orientadores do desenvolvimento da Associação e promoveu a definição de estratégias que assegurem uma evolução globalmente sustentável, como é seu dever estatutário. Cabendo à DN o papel de dinamizador, são porém as Delegações os principais agentes da transformação - dinamizando a vida associativa e o contacto com mais professores, através de várias actividades e projectos inovadores, assegurando respostas sociais de qualidade num quadro de equilíbrio financeiro e de sustentabilidade futura. As novas estratégias e novos benefícios foram apresentados pela DN nos três Encontros de Delegações realizados em 2013 e 2014. Os colegas das Delegações partilharam as suas experiências e, em conjunto, analisaram-se modos de agir e estabeleceram-se metas para o futuro. Por outro lado, nos vários Conselhos Nacionais (órgão consultivo onde têm assento os Presidentes de todas as delegações) promoveu-se a estatutária formação de consensos entre as várias Delegações e entre estas e a Direcção Nacional, sobre questões do interesse geral da Associação. Identificada a necessidade de aumentar significativamente o número de associados, preferencialmente das novas gerações, da actuação conjunta da DN com as Delegações resultou, em 2015, um aumento do número total de associados, algo que não acontecia desde 2008.

A comunicação com associados e professores foi também uma das prioridades da DN. Foi criado um novo site, com um micro site para cada Delegação. O BI foi renovado, com um novo conceito editorial e foi criada a folha ACONTECER, elo de ligação entre cada Delegação e os seus associados (tendo algumas delas encontrado soluções muito criativas e económicas para resolverem a cobertura dos associados sem acesso a internet). Para os associados que têm email e não recebem habitualmente o Acontecer por via electrónica, solicitamos que o forneçam à respectiva Delegação.

Aproxima-se o final deste mandato e, com ele, a eleição dos órgãos sociais para 2016|2019. Em Novembro sairá um BI Especial Eleições, que incluirá a(s) lista(s) e plano de acção para os órgãos nacionais e apenas as listas para os órgãos das 15 Delegações.

No Conselho Nacional de Junho, a DN incentivou os presentes a fazerem uma edição inédita - um ACONTECER Especial Eleições. Ao longo destes três anos, estudados os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades da ASSP como um todo, e de cada Delegação em particular, analisado o trabalho feito e o caminho a percorrer à frente, é natural que os Associados queiram conhecer o plano de acção e o 'quem é quem' da(s) lista(s) candidata(s) à Direcção da Delegação e Delegados do seu distrito.



Eleição dos órgãos sociais 2016 | 2019:

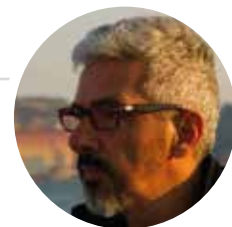
Divulgação das listas

Os meios de divulgação das listas serão os seguintes: em Novembro sairão uma Newsletter e um BI Especial Eleições, que incluirão a(s) lista(s) para os órgãos nacionais. O prazo de entrega da(s) lista(s) é o dia 9 de Outubro, na Sede Nacional. Até dia 15 de Outubro deverão ser também entregues na Sede, o plano de acção (até 1500 palavras) e as fotografias e breve currículo dos vinte e três elementos da lista.

As listas para as Direcções das Delegações e Delegados serão também divulgadas nesse BI mas os seus planos de acção apenas no Acontecer Especial Eleições de cada Delegação.

Elegibilidade

São elegíveis para os órgãos sociais os associados que tenham pelo menos um ano de vida associativa (à data da eleição), ou seja até ao associado 19858, inclusivé.



REFLEXÃO EM TORNO DA ASSP

Há 30 anos, a minha mãe e uma das minhas irmãs tornaram-se 'sócias' da ASSP. Nas conversas de família surgiu um grande entusiasmo com esta 'associação dos lares de professores'. Dois anos depois foi a minha tia, Maria da Conceição Vilhena que, quando se reformou, descobriu uma nova vocação - o voluntariado social, e foi presidente da Direcção Nacional da ASSP entre 1998 e 2006. Nestes oito anos, a Associação aumentou em 4985 novos associados, a minha tia conseguiu a cedência de um terreno da C.M. Cascais onde foi construída a Casa dos Professores (Carcavelos) e apoiou as Delegações regionais no seu crescimento, congratulando-se com a cedência gratuita de terrenos em algumas delas para construção de mais lares. Em 2009 pediu a dois sobrinhos, professores no activo, que aceitassem fazer parte da lista para os órgãos sociais nacionais de 2010-2012.

Fiquei como 1º secretário da Assembleia Nacional de Delegados, passando a substituir a presidente, que morreu poucos meses depois. Procurei então conhecer melhor a Associação - quis assistir a reuniões da Direcção Nacional e do Conselho Nacional e, mais tarde, dinamizei a formação de uma lista para o triénio seguinte, defendendo a inclusão de elementos das Delegações ("especialistas" da ASSP) e de associados novos, juntando pessoas capazes de trazer um novo olhar sobre esta que é a maior associação de professores do país. Consciente de que a situação dos professores se tem alterado profundamente, sobretudo nos planos social e económico, este colectivo realizou uma profunda reflexão interna sobre os pontos fortes e fracos da Associação, cuja esperança média de vida está numa curva descendente. Actualmente, mais de 9000 associados têm acima de 60 anos.

Respeitando a missão da ASSP consagrada nos seus estatutos (a solidariedade com todos os asso-

ciados na preservação da sua qualidade de vida) e os objectivos estatutários, este colectivo procurou criar condições mais atractivas para que os professores no activo adiram à ASSP (actualmente são apenas 20%), sem descurar a qualidade dos serviços a prestar aos mais idosos - ofertas formativas em condições financeiras vantajosas, apoio a crianças e jovens em tempo de férias escolares, criação de centros de apoio ao estudo, seguro de saúde sem limites de idade. O Congresso ASSP 2015 'Nós Professores. Habitar o Futuro' procurou levar os professores a refletirem no seu papel na transformação da sociedade e na escola como motor da mudança. Mas o pensamento que enformou a ASSP desde a sua génese (construção de lares/centros de dia em todo o país) é ainda o pensamento de grande parte dos associados, nomeadamente dos que exercem o seu voluntariado na maioria das Delegações. Em três décadas, foram realizados os sonhos dos associados de "apenas" quatro Delegações e criadas residências para cerca de 160 associados. E por realizar estão os lares sonhados pelos associados do centro e do sul, do interior e das ilhas.

Ao fim de seis anos em órgãos nacionais da ASSP, perguntam-me/pergunto-me muitas vezes o que faço eu 'nesta associação dos lares de professores'.

E eu penso no 'Futuro que queremos habitar' e nos vários objectivos estatutários que têm sido negligenciados - o "apoio à família" e "à infância e juventude", e as "actividades que promovam a cultura, a formação permanente e a realização pessoal" para TODOS os professores, assegurando respostas sociais de qualidade, mas sempre num quadro de equilíbrio financeiro e de sustentabilidade futura.

E continuo a reflectir:

Como sair do círculo vicioso? E como conciliar o trabalho na escola e a vida pessoal com o trabalho voluntário que é necessário?

DELEGAÇÃO DOS AÇORES

OFICINA-MUSEU



A *OFICINA-MUSEU (OM)*, situada na *Vila de Capelas*, é um espaço que nos oferece a oportunidade de ver e sentir o ontem e o hoje.



“Quando nos foi sugerido integrar a Oficina Museu Capelas no plano de visitas, devo confessar que esperava encontrar, a exemplo de tantos outros museus espalhados pelo nosso país, o habitual repositório de ferramentas, fotografias de actividades ancestrais, glorificando o trabalho rude de mineiros, vinhateiros, etc. Por isso, quando ultrapassei o umbral

de entrada, estava céptico daquilo que nos esperava. Para surpresa minha – perdoe-se-me o desgastado cliché – foi como entrar no túnel da memória. Regresso ao passado, a uma cidade perdida no tempo, uma Pompeia reconstruída com os desperdícios da civilização moderna, que o professor Manuel J. Melo foi, ao longo dos anos, reorganizando neste local, um trabalho gigantesco, encaixando as peças deste enorme puzzle. Notável trabalho de antropologia cultural, a Oficina Museu dá-nos a conhecer um pouco do país que foi e já não é. Pode, sem dúvida, dizer-se que o património alimenta a memória, as memórias alimentam as identidades.”

(Testemunho de um visitante)



Na procura de algo que me preenchesse a vida, nasceu este museu. Como não nos podemos desligar daquilo que são as nossas raízes rodeamo-nos de tudo o que nos transmita um certo sentido de vida. E, foi assim que, aos poucos, fui imaginando, criando e apetrechando espaços que me pudessem comunicar um pouco daquilo que foi o viver nas décadas de quarenta e cinquenta

Esta oficina museu estende-se por 35 espaços que procuram retratar lojas e ofícios de outrora - barbearia, farmácia, mercearia, retrosaria e, de entre outras, a escola - um projeto que tenho esperança de terminar, logo que as condições assim o permitam.



O visitante, avivando memórias e recuperando saberes do passado, poderá também adquirir artesanato local, confeccionado na própria oficina (trabalhos em tear, escama de peixe, miolo de figueira, casca de cebola e alho; “lapinhas”; registos de Senhor Santo Cristo,...).

Manuel João Melo
www.oficinamuseu.net
296 298 202

DELEGAÇÃO DO ALGARVE

ELEIÇÕES À PORTA

Depois da pausa de Verão, a vida associativa recomeça, iniciando-se também um período particularmente importante, uma vez que se aproxima o acto eleitoral para todos os órgãos sociais da ASSP. Como em qualquer período de renovação, será o tempo de refletir, avaliar e porventura traçar novos rumos. No nosso caso, será também o tempo de passar o testemunho. E a todos caberá a responsabilidade de assegurar a vitalidade de uma associação de que nós, professores, nos orgulhamos.

Os números publicados têm revelado um interesse crescente pelo associativismo. Entre várias explicações de natureza diferente, existem as que resultam de um contexto social que é percebido como menos potenciador de confiança e de segurança. Por outro lado, a convicção de que o voluntariado e a prática da solidariedade conduzem a uma melhor qualidade de vida é uma realidade, também.

O que parece evidente em todos os casos é que, se as pessoas se empenham, é porque encontram uma forma de construir algo que faça sentido.

A Delegação ASSP-Algarve sempre contou, desde o início, com o entusiasmo e a determinação de muitos professores. A constituição de listas para os órgãos sociais regionais será a indispensável resposta às palavras de ordem do recente Congresso da ASSP: Nós Professores. Habitar o Futuro.

RETOMANDO

As inscrições para as actividades regulares da Delegação abrirão em breve. Sugestões para novas actividades serão sempre apreciadas.

Para encerrar a celebração do Ano Internacional da Luz, teremos a viagem a Berlim, de 10 a 14 de Outubro, para assistir ao Festival das Luzes que este ano se deve revestir de especial brilhantismo.

Informações disponíveis através do telefone da Sede - 289824822

CENTRO COMUNITÁRIO/CASA DO PROFESSOR

Antes do final de 2015, acreditamos que a Casa do Professor, com um Regulamento Interno e Plano de Actividades aprovados pela Segurança Social, estará em condições de abrir as suas portas a toda a comunidade. Reconhecida e assumida como Centro Comunitário, na Casa do Professor desenvolver-se-ão actividades destinadas a públicos muito diversos – a ocupação, durante todo o dia, dos mais velhos, a organização dos tempos livres dos mais jovens, nomeadamente durante os períodos de férias ou o acompanhamento/apoio ao estudo serão algumas dessas actividades. Os utentes seniores poderão ocupar o tempo em ateliers de fotografia, música, informática, expressão plástica ou

frequentar a biblioteca ou outros espaços de que o centro dispõe e que propiciam a realização de peças de teatro, tertúlias ou dança... As crianças e jovens poderão passar as suas férias em ligação com a natureza já que a localização do centro a isso convida e o amplo espaço envolvente o permite.

Para dar resposta às necessidades e interesses dos seus utentes, o centro disporá de um quadro de pessoal adequado e estará aberto das 8.30h às 18.30h.

Propomo-nos, ainda, adquirir o meio de transporte que garanta a deslocação dos utentes.

Esperamos que os nossos Associados se congratulem com esta realidade e aproveitem todas as possibilidades postas à sua disposição – o Plano de Actividades será atempadamente divulgado.

Pensamos, assim, que 2015/2016 marcará o início de uma nova etapa da ASSP – promotora de uma resposta social com as características da Casa do Professor, cumprindo objectivos que são a raiz da sua criação.



DELEGAÇÃO DE AVEIRO

INOVAR, PRECISA-SE!

Proximamente, a ASSP vai viver mais um processo eleitoral.

Certamente que todas as Delegações se confrontam com a dificuldade de encontrarem pessoas disponíveis para criarem um projecto e, voluntariamente, o desenvolverem. A procura de quem seja cumulativamente disponível e competente assume grandes dificuldades. Os desafios que se colocam à ASSP apresentam-se agora com maior exigência, e não é mais o tempo de se recorrer apenas à boa vontade. A sobrevivência da nossa Associação depende da sua viabilidade e esta decorre da consciência com que for dirigida. É urgente adequar as mentalidades à lógica da visão comum, ao espaço da partilha.

Gerir uma Delegação terá que ser pensado de acordo com uma reflexão estratégica, combinando a qualidade e oportunidade de novas ofertas com a sustentabilidade própria. Os destinatários destas ofertas terão que ser encontrados entre os vários níveis etários, de forma a garantir-se a missão para que foi criada a Associação e a sua longevidade.

Cada Delegação terá que se inspirar no meio que a rodeia, criando uma coerência e um dinamismo motivadores de novos tecidos de associados.

Inovar, precisa-se!

Conjugar a experiência com o conhecimento das actuais expectativas dos mais novos torna-se premente, se queremos que a ASSP se revigore, perdurando para além da próxima década. Competirá a estes novos órgãos sociais garantirem a continuidade da ASSP.

O mérito estará na criação das ofertas que vençam as resistências, apostando em propostas inovadoras e na capacidade de se entender a ASSP como o espaço único das várias parcelas.

José Luís Malaquias

Projecto ASSP em Terras de Santa Maria



Foi há um ano que a Delegação de Aveiro se lançou na aventura do *Projecto ASSP em Terras de Santa Maria*. Dirigido principalmente aos professores mais novos, criou o apoio ao estudo e desenvolveu actividades com o pré-escolar. Integra já mais de 300 crianças e jovens.

Constituiu igual preocupação dos mentores do projecto, a ocupação dos tempos livres dos professores mais séniores. Quatro dezenas de adultos frequentam actividades várias.



Criaram-se parcerias com entidades locais de que se destacam a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de S. João da Madeira e o Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite. Em colaboração com a Câmara Municipal e com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), o projecto desenvolveu programas específicos de acompanhamento.

No âmbito do apoio social, dinamizou uma Campanha de Natal a favor do Centro de Acolhimento de Menores Oliveira Júnior da Santa Casa da Misericórdia através do qual se conseguiram comprar 6 colchões.

Numa perspectiva de inovação, foram lançados vários desafios aos professores associados e colaboradores. Surgiu um projecto intitulado “ORIMAT” que resultou na criação de um conto que levou a ASSP a quase 3 centenas de crianças do pré-escolar dos vários Agrupamentos escolares. Ver pág. 11.

Durante o mês de Julho, desenvolveu-se um programa de férias para 40 crianças. Conseguiu-se um aumento de mais de 60 novos associados.



DELEGAÇÃO DE BEJA

MARTINHO MARQUES,

“POETA POR INEVITABILIDADE”¹

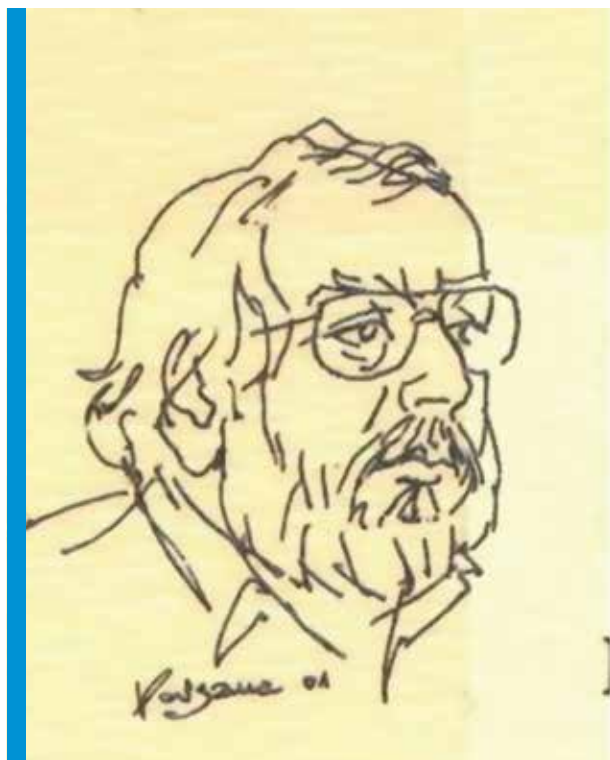
Se os quilómetros quadrados do Baixo Alentejo (10.225 Km²) fazem desta região a mais extensa do território nacional, já os habitantes que (ainda) a ocupam são dos menos numerosos do país. Chegaram a ser 232.896, em 1960, e (já só) foram recenseados 126.692 (!), em 2011.²

Contudo, de entre os que puderam (e desejaram) permanecer na terra que os viu nascer, gostaríamos de dar a conhecer, aos associados (da ASSP) de outras regiões do país, um pouco da obra mais recentemente publicada pelo poeta **Martinho Marques**. Vem esta evocação a propósito da recente publicação de quatro das suas obras literárias. São elas: **Gerúndio e Desenvenenamentos - Orações para a saúde do mundo** (ambos editados e apresentados no Outono de 2014; **A escola instantânea e Treinos - na pista dos contos** (ambos editados e apresentados na Primavera do ano de 2015). Os títulos apresentados até à data fazem parte de um projecto (de edição do autor) que prevê a divulgação de um conjunto de obras cuja publicação deverá concluir-se até ao fim do ano de 2016.

Entretanto, o convívio do nosso autor/poeta com as palavras é bastante anterior à presente década. Remonta, mais exactamente, aos anos oitenta do século passado, com o sabor literário da poesia a povoar as páginas dos livros que seguidamente se enunciam:

- *Com o lume nos cabelos*, 1980
- *O nómada sentado*, 1995
- *Alentejo, uma terra nos planos do mar*, 1997
- *Mítica e íntima Índia*, 1998
- *Breviário de lonjuras*, 2000
- *Súmula telúrica*, 2001
- *Mais alta a água - o Guadiana e a nova tradução da terra*, 2004
- *Com o tamanho do tempo - por Beja, onde são maiores as horas e os horizontes*, 2008

E enquanto a publicação dos próximos dois livros não acontece, as obras que já se ofereceram ao olhar dos leitores, aguardam, ainda este ano, que a elas se juntem mais dois novos títulos. A primeira apresentação da nova (dupla) edição terá, necessariamente, lugar em Beja, que receberá saborosamente todos os que quiserem vir e ou desejarem ficar.



¹ in **MARQUES**, Martinho - *GERÚNDIO*, Edição do autor, 2014

² <http://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-22>

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

BARCAS SERRANAS

Barcas Serranas! Quem não as lembra madrugando ou noitando o Mondego, ali ao Cais Novo, como fora designado, ou miradas da velha Ponte de Ferro que séculos ligou a Coimbra da Minerva deusa, à régia Santa Clara da Senhora, Rainha e Santa Isabel, Padroeira venerada da Lusa Atenas (para não fugir ao lugar comum) das *“tricanas lindas, capas negras a adejar”*, tão atraente no sonho e lenda que, como canta o seu Vira, *“Chega a ter saudades dela / Quem nela nunca viveu!”*.

Barcas Serranas! Quem não as viu subindo ou descendo o Rio de que *“fica a SAUDADE”* e marca Coimbra: o altivo Mondego, que nasce na Estrela, passa a Felgueira e depois de namorar Coimbra, vai cair nos braços do Mar junto à Figueira, como canta o velho fado coimbrão. Canção de Coimbra, se mais na modernidade quereis estar, noivando-se e amando-se em loucura, por vezes revolta convivência, como qualquer bom casamento, quase sempre num beijo de amor, no alegre momento da paz, pondo fim à turvada relação, temporária, por força do inverno que lhe enche do viço do arroz e do milho os férteis campos que marcam o Campo, que vai quase do sair da Cidade, passa Pereira das Queijadas, mira mais de longe Tentúgal dos Pasteis de Anto (os tais que um dia, que não vem, deviam trazer o *“coração da minha amada”*), revê o Velho Castelo *“que foi deles é meu”*, da Terra onde nasceu Fernão Mendes Pinto e Nuno de Montemor também nasceu (ensina Afonso Duarte – poeta esquecido do Monte Maior, oposto à Maior Cá – onde foi sentenciada a Colo de Garça, - Inês que a ele (ao Rio) *“e às ervinhas”*, no seu *“posta em*

sossego”, murmurava o amor que *“no peito tinha”* e que *“depois de morta foi Rainha”*!



Barcas Serranas! Que nos traziam também, a lenha para os lares e velhos e pesados fogões de ferro, a caruma que os acendia e às braseiras com que do frio nos guardávamos; a carqueja onde, para além de outros caseiros fins, dormiriam as sardinhas saídas da brasa em noite dos Santos Populares de onde se desgarravam versos cantados e bailados a Santo António, São João e S. Pedro nas Fogueiras da Sé, dos Olivais, Romal - hoje bem renovado - mandadas pelo Cameirão ou pelo João Cego (este nas noites do *“Chapéu Velho”* dos Olivais): noites a *“acaba[r] tarde”*, madru-

gadas nos Penedos, na Lapa, no Choupal ou na já não lembrada Fonte do Castanheiro num soluçar da saudade do partir mitigada nos beijos de tricana endoidada de amor sem esperança. E a urze; o alecrim e o rosmaninho, que queimados (se da **Cruz dos Ramos**, guardada, melhor era) afugentaria as relampejadas e rebombantes trovoadas de invernosa tempestade ou plúmbeo céu primaveril ou de fornalha daqueles dias irrespirantes do Verão de Coimbra, enquanto se bradava, como me lembra ouvir a minha Avó, a Oração a Santa Bárbara (*“Santa Bárbara Bendita, / Que nos Céus estais escrita, / Com pena e água benta / Livrai-nos desta tormenta!”*) a S. Jerónimo (*“São Jerónimo se alevantou / Seu cajadinho pegou [para levar a tormenta] para onde não haja nem eira nem beira ou folha de figueira”* ou, em desespero causa (minha Avó tinha um horror pânico à trovoadas) uma bem alto gritada decisiva *“Minha Alma Magnífica...”*

Gonçalo dos Reis Torgal



A PRIMEIRA AVENTURA DO SAPO TOQUINHAS



Ficha Técnica:

Título: A Primeira Aventura do Sapo Toquinhas;

Colecção: As Aventuras do Sapo Toquinhas;

Ilustração: Daniela Lima

Autor: Jaime Ribeiro;

Letra e música: Jaime Ribeiro;

Arranjo musical: Rita Nunes e J. Paulo Azevedo;

Propriedade: Associação de Solidariedade Social dos Professores;

Impressão: Edições Carmelo



Dos conteúdos programáticos da Educação Pré-escolar, na área da Expressão e Comunicação, consta:

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação e compreensão do mundo.

Para cumprimento deste artigo, um grupo de professores que integram o Projecto ASSP em Terras de Santa Maria entrou num outro projecto inovador:

Construiu um simples texto destinado a crianças dos 2 aos 4 anos, musicou-o, fez as ilustrações e editou-o em formato de papel e digital.

Todos os esforços da construção se aliaram ao prazer da criação e a obra surgiu com o título

A Primeira Aventura do Sapo Toquinhas

Para ouvir a música consulte a nossa página da internet no separador da Delegação de Aveiro.

Rita Santos dinamizou a actividade de construção de ORIGAMIS com o objectivo de desenvolver competências na área da matemática nomeadamente as simetrias.

Perguntou-se ao autor, Jaime Ribeiro, como nasceu esta ideia:



Esta narrativa nasceu da curiosidade sem medida que encontro no olhar dos meus filhos, do encanto inefável e gratuito das plantas, das lições espantosas que os bichinhos nos dão e das palavras que sempre me desafiam a reinventá-las em busca de novos mundos e da beleza.

Daniela Lima diz-nos que o que mais lhe agradou neste projecto foi:

Participar num projecto ligado às crianças e ao imaginário infantil, através da fantasia dum sapo, tão curioso sobre o mundo como uma criança.

Rita Nunes recorda: *Os sorrisos das crianças ao ouvirem a música produzida pela guitarra e flauta transversal e o entusiasmo dos mesmos ao interpretar a canção.*

E todas as crianças do pré-escolar que frequentam o Projecto ASSP em Terras de Santa Maria brincaram com o Sapo Toquinhas.

O livro será lançado em Setembro de 2015.



DELEGAÇÃO DE ÉVORA

EM JEITO DE BALANÇO... PERSPECTIVAR O FUTURO!

Em Évora, neste fim de mandato, o balanço que fazemos dos nossos quatro anos de actividade é bastante positivo.

Temos um enorme orgulho nos resultados que, em tão pouco tempo, a equipa directiva da Delegação conseguiu e na sua capacidade de captar a colaboração imprescindível de dezenas de outros colegas.

O “encontro” de um grupo cheio de determinação que se organizou em torno de um núcleo forte e coeso, os laços firmes que se alargaram, ao longo destes anos de trabalho intenso, a persistência da actividade desenvolvida, a dedicação quotidiana à Delegação, as respostas às necessidades de inúmeros Professores são os “segredos” desta aventura.

Os tempos que se têm vivido nas Escolas são difíceis e degradam-se constantemente. Exigiram e exigem adaptações para as quais, nem nós – nem a própria ASSP – estávamos preparadas.

Para nós, o Congresso ASSP 2015 *NÓS PROFESSORES. HABITAR O FUTURO.* era um ponto de partida e não de chegada.

Agora sabemos que a ASSP com este Congresso virou uma página da sua história de mais de três décadas.

Temos a certeza de que foi atenuada a pouca visibilidade da Associação a nível nacional – contraditória com a sua implantação no terreno e com o dinamismo da sua actuação.

Lançaram-se sementes para que as Delegações deixem de estar debruçadas sobre os problemas e aspirações legítimas de cada uma e abandonem uma vida limitada pelos seus próprios horizontes e

pelo peso do quotidiano. Cada Delegação deve abrir-se à ASSP, encarada como um todo, e à comunidade onde cada uma se inscreve.

A atenção aos problemas e à vida dos associados deve ser complementada com a escuta dos Professores e com a procura sistemática do relacionamento com a classe profissional que dá corpo à ASSP, sem menosprezar a sua inserção na comunidade envolvente.



Para que a nossa Associação sobreviva, no momento histórico por que passa o Ensino, é vital que se dirija ao futuro onde queremos habitar.

E o futuro da ASSP é os docentes que se encontram ao serviço nas Escolas, sujeitos activos de uma profissão quase impossível e, por isso, aliciante.

As eleições para novos mandatos

dos órgãos sociais da ASSP aproximam-se.

Cada lista concorrente deve definir o que se propõe fazer para avançar no sentido que se pretende: transformar a ASSP numa Associação imprescindível para todos os Professores; deve também explicitar o que se propõe fazer para reforçar os laços já criados, ao longo de décadas, entre as diferentes Delegações, entre estas e os associados e entre estes e os Professores não associados.

Quanto a Évora, pensamos que a concretização da Casa do Professor da Delegação, a participação na organização do Congresso ASSP 2015 e a comemoração do 34.º aniversário são marcos que vão permanecer, na vida da Delegação.

Todavia não queremos assumir uma atitude expectante, de observação narcísica dos resultados, frutos do desgastante trabalho desenvolvido.

Consideramos que são precisos novos **rumos**, novos **objectivos**, novos **projectos**.

Para o conseguirmos acreditamos que é imprescindível injectar “sangue novo” na equipa que, nos últimos quatro anos, tem dirigido a Delegação, sem perder de vista a importância de garantir o fio da continuidade.

Após termos conseguido, num curto espaço de tempo, a implantação da ASSP no Distrito e de transformar a Delegação num parceiro solidário digno de total confiança, chegou a hora de chamar outros que, com muita energia, possam prosseguir o caminho encetado em Junho de 2011.

MS

DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

BULLYING: CONHECER E INTERVIR

Nos últimos anos em Portugal a violência na escola tem tido cada vez maior visibilidade social (Amado & Freire, 2005), e a nossa delegação não tem ficado indiferente.

No âmbito do nosso projeto ASSP' XL, temos procurado disponibilizar um conjunto de atividades às escolas. Podemos referir a realização de Programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, no contexto de turma e as Sessões de sensibilização dedicadas ao *bullying*.

Olweus (1998 cit in Nogueira, 2005) desenvolveu os primeiros critérios para detetar o fenómeno do *bullying* de forma específica. Este pode entender-se como a violência, psicológica ou física, que se desenrola no âmbito escolar de forma repetitiva, sem motivação evidente, dirigida por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo que não é capaz de defender-se a si próprio nessa situação.

Várias pesquisas sugerem que os locais mais comuns de ocorrência de maus-tratos são os pátios de recreio, seguidos dos corredores (Ferreira, 1995).

A forma como os alunos percebem o clima social da escola tem impacto na adaptação comportamental e, quando se frequentam escolas em que o *bullying* é aceite como mais um comportamento normal pelos adultos e/ou pelos pares, é natural que os alunos se envolvam mais nesse tipo de comportamento agressivo (Baker, 1998 cit in Espelage & Swearer, 2003).

Alguns estudos começam a ver o *bullying* como um fenómeno grupal e salientam que a interação dos pares tem um papel fulcral nestes comportamentos (Ojala & Nesdale, 2004). Ocorre com

frequência num contexto de grupo e a maioria dos indivíduos, apesar de não participar ativamente nos maus-tratos, contribui para a manutenção da situação.

Para muitas pessoas é evidente que o *bullying* tem consequências negativas. Infelizmente, para outras, este não passa de algo trivial, proclamando, inclusive, que ajuda os jovens a formar uma personalidade forte que lhes permite enfrentar o mundo cruel e competitivo que existe fora da escola (Muñoz, 2003).

O *bullying* é um fenómeno social e, dada a importância das relações interpessoais, seria surpreendente se experienciar atitudes e comportamentos negativos advindos dos pares não tivessem repercussões no desenvolvimento psicossocial (Schäfer et al., 2004).

É urgente intervir, de forma estruturada e sistemática junto das crianças e jovens, no sentido de prevenir a evolução e crescimento deste fenómeno. O ASSP' XL tem ao dispor das escolas e professores, um conjunto de atividades que, inseridas num trabalho contínuo, podem ajudar a combater este problema.

Referências:

- Amado, J., & Freire, I. (2005). Definições, incidência e causas de violência em Portugal. *Centre for Educational Research*.
- Espelage, D. L. & Swearer, S. M. (2003). Research on school bullying and victimization: What have we learned and where do we go from here?. *School Psychology Review*, 32(3), 365-384.
- Ferreira, A. R. (1995). *O "Bullying" na escola: estudo das práticas de agressão e vitimização entre jovens do 3º ciclo* – sua relação com a idade. Braga: Universidade do Minho, Centro de formação de professores e educadores.
- Muñoz, J. L. (2003). Diseño, implementación y evaluación de un programa de intervención contra los malos tratos entre iguales en contextos escolares. Granada: Universidad de Granada, Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación.
- Nogueira, R. & Pimenta, C. (sem data). Escola e violências: uma reflexão possível. *Sociologia da Educação*, 14.
- Ojala, K., & Nesdale, D. (2004). Bullying and social identity: The effects of group norms and distinctiveness threat on attitudes towards bullying. *The British Journal of Developmental Psychology*, 22(1), 19-36.
- Schäfer, M., Korn, S., Smith, P., Hunter, S. et al. (2004). Lonely in the crowd: Recollections of bullying. *The British Journal of Developmental Psychology*, 22(3), 379-395.



DELEGAÇÃO DE LEIRIA

O ORFEÃO DE LEIRIA

Nascido em 1946 como coro masculino, o Orfeão de Leiria tem percorrido, ao longo de 69 anos, um caminho multifacetado e sui generis que, apesar das dificuldades conjunturais, se traduz num conjunto de momentos altos de promoção da Música e da Dança e de Leiria. O Orfeão é, na verdade, uma instituição embaixadora da Região e da produção cultural de qualidade.

Logo na primeira década de existência, dirigido primeiro pelo maestro Rui Barral e logo depois por José Pais de Almeida e Silva, as gravações para a então Emissora Nacional ficaram no imaginário dos leirienses. Com o andar dos tempos, manteve sempre a característica da heterogeneidade social, passando em 1986 a ser um coro misto. Em 1990 contratualizou com o Estado o ensino oficial da Música, passando a ser um Conservatório com um corpo docente profissional na Escola de Música e, mais tarde, na Escola de Dança. Entrado no séc. XXI, também o Conservatório Sénior se tornou numa marca intergeracional.



Música no Castelo

Com vários alunos premiados ou que vieram a fazer carreira relevante, as iniciativas artísticas



oriundas das Escolas têm marcado o panorama cultural de Leiria mas, como instituição, o Orfeão de Leiria tem garantido, desde há 33 anos, um festival que é uma das maiores referências fora dos grandes centros urbanos. Pelo “Música em Leiria” já passaram dezenas de artistas de primeiríssimo plano, tanto a nível nacional como internacional.

Assim, em 2015, o Orfeão de Leiria fechou o ano artístico com uma temporada de concertos notável: em junho, o “Música em Leiria” abriu com Maria João e Mário Laginha, e encerrou com Pedro Burmester; ainda no mesmo mês, aconteceu a “Música no Castelo”; e na última semana de julho, o Estágio Internacional de Orquestra.

O vigor e a qualidade desta instituição prenunciam o que poderá ser o seu 70º aniversário a comemorar em 2016.

Acácio de Sousa

(Presidente da direção do Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes)

A ASSP e o Orfeão de Leiria mantêm, desde 2009, um protocolo que se tem concretizado em diversas iniciativas. Assim, têm sido organizadas viagens, promovidas por uma ou outra instituição ou em parceria, de que destacamos as duas efectuadas em 2015, a Lisboa: em Janeiro, para ver a exposição *A História Partilhada. Tesouros dos Palácios Reais de Espanha*, no Museu Gulbenkian, e a peça *Cyrano de Bergerac*, no Teatro D. Maria II; em Março, com visitas a: Museu Nacional de Arte Antiga (FMR. *A Colecção de Franco Maria Ricci*), Igreja e Museu de S. Roque.

O Orfeão de Leiria tem ainda colaborado activamente com a ASSP no aniversário da nossa Delegação: em 2015 com a actuação de elementos do “Grupo de Cavaquinhos” (na foto); em 2013 com o Grupo “Tradições”. Este Grupo e ainda elementos das Escolas de Dança e de Música participaram também no espectáculo realizado no Átrio do Teatro José Lúcio da Silva, aquando do 31º aniversário da ASSP Nacional, assinalado em Leiria, em Maio de 2012.

DELEGAÇÃO DE LISBOA

A GRANDE DAMA DO TEJO

JÁ FEZ 500 ANOS!

Conhece o ex-libris da nossa cidade, o mais belo baluarte da arquitetura militar portuguesa? Naturalmente que já aí passou belos momentos de lazer e contemplação admirando o enquadramento cenográfico do rio, os torreões e as guaritas, os rendilhados manuelinos da pedra, as cruzes e as esferas armilares, as evocações de epopeias passadas... mas será que conhece mesmo os segredos da velha Torre? Sabe que patronos a apadrinham e estão representados nas suas fachadas? Ou porque estará representado um rinoceronte, animália africana e exótica, no muro exterior duma guarita? Conhece o palácio do governador da Torre, hoje transformado em unidade hoteleira de luxo? E, já agora, só por curiosidade, leu a obra de Saramago “a viagem do elefante” que narra as aventuras verídicas de Suleimão no terreiro junto à Torre?

No longínquo ano de 1514 iniciou-se a construção da Torre de Belém.

A escolha da sua localização, junto à praia de Belém, frente à então existente Torre da Caparica na margem sul, obedeceu a um plano estratégico de defesa do estuário, pela coordenação do fogo cruzado de artilharia entre as duas torres. Dezassete canhoes junto da linha de água permitiam o tiro rasante, de eficácia comprovada em alto mar, no combate à pirataria ou a qualquer outro ataque naval. O terraço superior servia como segunda plataforma de tiro e as guaritas garantiam o tiro lateral. A conceção do baluarte, por morte de D. João II, coube ao grande arquiteto Francisco Arruda que soube aliar a estética arquitetónica à engenharia e funcionalidade duma fortificação moderna. Alfandega, prisão, quartel, paiol, armazém, farol, baluarte, emble-

ma do poder real que acolhia a corte régia em momentos solenes de desfiles ou cerimónias, nos seus varandins, a Torre é o cartão-de-visita desta cidade na confluência do mar.

Em 1521, foi colocada sob a proteção de S. Vicente (fachada norte) e do arcanjo S. Miguel, anjo-custódio de Portugal desde 1504. O emblema do rinoceronte, sob a guarita, recorda o episódio do desembarque deste animal em 1513 para ser integrado na embaixada enviada por D. Manuel ao papa Leão X (quem não se lembra da Expo em Lisboa e da evocação dessa efeméride com a jangada do rinoceronte que bramava e resfolgava ao longo da margem?). Foi grande a agitação provocada por este acontecimento na sociedade quinhentista debatendo-se à porfia qual seria o paquiderme mais poderoso, o rinoceronte ou o elefante? A luta de titãs deu-se no terreiro da torre e Saramago, no seu estilo inconfundível, relata-nos esse momento pitoresco da história de Lisboa na sua obra “a viagem do elefante”.

Foram várias as intervenções que sofreu mas menciono as obras de restauro no séc. XIX por pressão de várias personalidades, entre elas Almeida Garrett e que se realizaram em 1845, sob a égide de D. Fernando II e do duque da Terceira, numa perspectiva revivista, tendo então sido acrescentadas as cruzes de Cristo no varandim e o nicho de N^a Senhora. Acresce ainda que, durante a intervenção urbana feita em 1940 naquela zona, para a Exposição do Mundo Português, a Torre foi alvo de uma intervenção caprichosa que acrescentou gomos às cúpulas das guaritas, merlões em forma de escudo e piramidais.

Em 1889, a fim de providenciar a iluminação da cidade, inaugurou-se, nos terrenos adjuntos à

Torre, a fábrica do gaz (1889-1950) verdadeiro atentado à dignidade do conjunto monumental.

O enquadramento paisagístico da Torre e seus jardins, tal como os conhecemos hoje, resultou do projeto do arquiteto Vieira Barreto (1954-56).

Muito mais haveria a dizer desses quinhentos anos que se passaram à sombra deste monumento considerado pela UNESCO Património Mundial (1983).

A Grande Dama do Tejo foi testemunha da Epopeia dos Portugueses:

nos Mares...



A saída das Caravelas (1545)

e nos Ares!



A partida do Lusitânia (1922)

A Grande Dama do Tejo também foi testemunha da evolução tecnológica da cidade de Lisboa.



O anacronismo na localização da Fábrica do Gaz.

Nota: As fotografias foram tiradas da Internet

DELEGAÇÃO DA MADEIRA

PROJETOS DE HISTÓRIA AO VIVO

Retomando uma temática abordada num Boletim anterior, somos a destacar novamente o “Mercado Quinhentista de Machico”, que este ano cumpriu a sua décima edição.



Os projetos de “História ao Vivo” ou de Recriação Histórica, constituem atualmente um importante cartaz turístico - cultural para muitas localidades. Importa referir que este tipo de projeto surgiu no nosso país, no século passado, mais precisamente, nos anos 80. Partindo de um modelo importado da Inglaterra, denominado “Living History”, paulatinamente este modelo foi adotado como uma atividade formativa e de divulgação da memória ancestral e do Património Cultural e Artístico de uma região.

Machico foi o primeiro local a ser pisado pelos descobridores portugueses no século XV, sendo aqui que aportaram a 2 de Julho de 1419, João Gonçalves Zarco e Tristão “das Ilhas”.

Neste local se celebrou a primeira missa fora do continente europeu, no dia 2 de Julho de 1419 e aqui se estabeleceu a primeira capitania hereditária da Expansão Portuguesa, outorgada pelo Infante D. Henrique, a Tristão “das Ilhas” por carta de doação datada de 4 de Maio de 1440.

Aqui se produziu e vendeu o primeiro açúcar, fato que possibilitou a Machico progredir economicamente e fazer surgir uma elite socialmente poderosa que deixou um importante legado histórico-cultural que hoje é valorizado.

Procurando estimar o Património Histórico-cultural do concelho de Machico, no ano de 2006, surgiu na Escola Básica e Secundária de Machico, um projeto de enriquecimento curricular que rapidamente transpôs os limites do estabelecimento de ensino.

Dado o seu carácter didático-pedagógico bem como de promoção da herança histórica do concelho, a autarquia de Machico, juntou-se ao projeto. Desde então, tem sido o parceiro fundamental do mesmo.

Este ano realizou-se a décima edição deste “Mercado Quinhentista de Machico” que teve como tema “Os 500 anos do Foral Novo de Machico”. Assim, no primeiro fim-de-semana de Junho, fomos conduzidos ao século XVI, mais precisamente ao ano de 1515. Através de cheiros, sons, sabores e trajes de época, num cenário magnífico da baía de Machico, fizemos uma “viagem no tempo”.



Percorremos o Mercado, onde degustamos saborosos paladares, adquirimos produtos artesanais e ao som de músicas, danças e saltimbancos revivemos as festas de outrora.



Isabel Gouveia

Licenciada em História - variante de Arqueologia, Pós-graduada em Museus e Educação e Mestre em Museologia pela Universidade de Évora. Professora destacada no Solar do Ribeirinho - Núcleo Museológico de Machico. Presidente da ARCHAIS - Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira.

SOBRE A ESCOLHA DO IR

A SAÍDA DO PAÍS NATAL EM BUSCA DE UM DESEJO MAIOR

Como sair do nosso país, onde crescemos e temos os hábitos que nos são memória e as imagens que nos são verdade?

Tinha 24 anos. Um emprego fixo. Não ganhava muito bem. Não ganhava muito mal. Sobrevivia. Pagava as contas e ainda sobrava qualquer coisa para um ou outro fim de semana fora de Lisboa. O que fazia era tradução disso: uma sobrevivência. Não estava apaixonada. Nem por nada, nem por ninguém. Admirava os casais jovens do meu prédio, recém casados (ou recém juntados, que é mais alternativo), com uma família a florir. Uma família em que eles farão diferente do que foi feito com eles, com todas as certezas do mundo. Eu olhava-os. Principalmente aos sábados. Liam o Público de manhã e passeavam-se no Príncipe Real para falar de Cultura. Ou da falta dela. Eu, era só eu. Ainda sem nova família a florir. E o Público. Mas à sexta.

E era assim. Todos os dias. Todas as semanas. Sem grandes novidades. Tudo completamente banal não fosse a ânsia de trabalhar com Cinema de verdade ou de estar perto dele o mais possível.

Como é que, sobrevivendo, se toma a decisão de "ir" mas não se sabe como? Como fazer isso? Como sair de um país? Do nosso país, onde crescemos e temos os hábitos que nos são memória e as imagens que nos são verdade? Como sair sem conhecer ninguém? Sem emprego? Às cegas.

Em 2011, abriu mais uma vez, um concurso para jovens artistas chamado InovArt. Eram bolsas que eram atribuídas a um determinado número de pessoas para elas estarem por um período de 4 a 6 meses fora do seu país, a trabalhar em alguma agência ou produtora (na altura ainda havia um Ministério para a Cultura). Foi o meu impulso.

Consegui uma dessas bolsas e fui. Hoje em dia penso que nem percebi muito bem o que estava a fazer. Só sabia que tinha de ir.

Ir.

Cheguei ao Brasil. Tinha 24 anos. Quando se "vai" tudo é diferente. Mesmo o que é igual. O coração bate em outro ritmo, nós caminhamos de outra forma e o olhar é novo. Renovado.

Aqui relacionei-me principalmente e até hoje com grupos de pessoas de classe média, sem horários, artistas, com preocupações, algumas mais interessantes que outras. Aqui havia uma descontração em relação ao que vem, completamente tranquilizante e em alguns momentos um pouco viciante. Queres deixar-te levar pelo agora. Aqui, agora é agora. Até porque aqui... Não existe passado, aqui existe apenas um futuro incerto. Não há memórias e, num primeiro momento não há também muitos planos.

A VIDA NO BRASIL

Comecei com pequenos trabalhos na produtora onde fiquei sediada nos primeiros meses. Montava vídeos para os extras dos DVDs que seriam lançados, fazia assistência de realização para vídeos de arte, ajuda em pequenas produções. Mas descobri que aqui teria de ser e ter uma teia. Uma teia de contatos, teria de conhecer pessoas e ter um discurso interessado. Principalmente isso. Conheci, no meio deste caminho, uma produtora (que é uma amiga até hoje) que me convidou e permitiu ter uma das experiências mais enriquecedoras ligadas ao cinema. A ideia era ir a escolas no interior do Rio de

Rita Pestana



Rita Pestana nasceu em Lisboa. Desde os 12 anos, quando recebeu sua primeira câmera de filmar, sabia que era da imagem em movimento que queria viver e pensar. É licenciada em Cinema (com especialização em montagem) na Escola Superior de Cinema de Lisboa e tem o curso de Pós-Produção de Vídeo pela Lisbon Ad School. Actualmente dedica-se ao elenco e segunda assistência de direção do novo filme do director brasileiro Ricardo Alves Jr., "Elon Rabin Não Acredita Na Morte".

Janeiro e estar uma semana com os alunos conversando sobre filmes e, nos últimos dias de trabalho, fazer um filme com eles.

Nunca tinha estado perante tal audiência: meninos entre 12 e 15 anos que nem sabiam o que era exatamente uma câmera. Senti que seria um recomeço. Voltar atrás no tempo, no conhecimento, na experiência e começar do zero, junto deles. Com eles. A proposta é que eles se questionassem, se interessassem sobre como contar uma história ou em como transmitir algo. Que se perguntassem sobre o que os rodeia, o espaço, as pessoas, o tempo, as construções e sobre si mesmos.

Foram surpreendentes as respostas. As propostas. As ideias.

O cinema não se ensina. Não é como uma fórmula matemática, ou como uma receita de um bolo. O cinema são escolhas, são intuições. Elas podem ser desenvolvidas. Atiçadas. Pensadas. Mas não se ensinam. E por isso, o nosso papel é estimular através de outros filmes, através da fala e principalmente de os colocar perante as decisões que têm de tomar: câmera mais para a esquerda, mais para a direita, plano mais aberto, mais fechado, mais luz, menos luz, com atores, sem atores, com música, sem música e por aí a fora. Escolhas.

É sobre nós, sobre os desejos, sobre o tempo. Sobre o que dizer, o que questionar.

Sobre a escolha do ir. E a escolha do voltar.

DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

UM ALMOÇO E MUITAS RECORDAÇÕES

A Delegação de Portalegre da ASSP, como já vem sendo hábito, realizou um almoço-convívio para encerrar um ano de actividades, antes das férias que se seguem. Por estranho que pareça, o calendário escolar ainda continua presente em muitos dos nossos associados que estão na situação de aposentação.

Resolveu-se, assim, realizar o referido almoço, e o local escolhido foi o recentemente inaugurado Hotel José Régio, em Portalegre. Este encontro teve a



participação de dezenas de associados, suscitando muito interesse devido ao local onde se realizou. Este hotel, no centro da cidade, situa-se no espaço onde existiu o Café Facha. Este Café era um local onde se reuniam muitos intelectuais de Portalegre, entre eles José Régio. De facto, nas paredes do Hotel José Régio, no bar e no restaurante encontram-se fotografias, cuja montagem se deve ao Prof. Aurélio Bentes Bravo, as quais recordam outros tempos da vida de Portalegre.

Para muitos, estas imagens relembram as tertúlias que, naquele lugar, se realizavam. Igualmente se mostram nas paredes, aspectos paisagísticos de outrora e que, por vezes, se tornam difíceis de identificar. De entre

as muitas figuras representadas nas montagens recorda-se, além de José Régio, o Padre João Diogo. O professor Reis Pereira (José Régio) ainda hoje é recordado pelos seus alunos que residem em Portalegre e evocam dele uma figura de exigência, competência e austeridade.

Quanto ao Padre João Diogo, professor, foi um homem que marcou a vida da cidade nesse tempo (anos 60 e 70). Percorria as ruas de Portalegre de “lambreta”, participava nas tertúlias culturais, era um homem que adivinhava já os novos tempos e esteve presente na vida de muitos portalegrenses, ajudando-os nos seus problemas.



Por tudo isto, no referido almoço, se recordaram estas duas figuras, cuja memória continua presente entre nós.

A Delegação de Portalegre da ASSP vai fazer umas curtas férias, para descanso da funcionária, encerrando as suas portas durante o mês de Agosto. No princípio de Setembro recommencaremos todas as nossas actividades.



Para todos desejamos umas óptimas férias.

DELEGAÇÃO DO PORTO

CHOCOLATE – UMA IGUARIA CAPAZ DE ALIMENTAR O CORPO E A ALMA

Vivemos uma época conturbada em que assistimos a atrocidades associadas ao terrorismo, pedofilia, violência doméstica e a um sem número de outras desumanidades que afetam o nosso quotidiano. No sentido de proporcionarmos momentos de lazer, com a leitura deste artigo, decidimo-nos por uma publicação diferente do habitual.

Esperamos, também, dar o nosso contributo, para satisfazer a curiosidade de muitos acerca de uma iguaria conhecida em, praticamente, todo o planeta – O CHOCOLATE.

Origem do chocolate

Segundo relatos históricos, terão sido os Maias o primeiro povo a cultivar o cacaeiro.

Desta planta eram extraídas as sementes de cacau que, naquela época, assumiram um papel mais importante que o ouro e a prata como moeda de troca. Eram, igualmente, utilizadas na confeção de uma bebida amarga, temperada com baunilha e pimenta e considerada sagrada – o xocolatl (do asteca xococ “amargo” + atl “água”).

O consumo regular desta bebida, terá ocorrido há cerca de 1400 anos A.C. na região da América Central, onde habitaram civilizações como a Olmeca, a Maia e a Asteca. Esta última terá sido a responsável pelo alastramento do consumo dessa bebida, pela Europa, a partir do início do século XVI.

Os Astecas acreditavam que o deus Quetzalcoatl lhes oferecera sementes de cacau que furtara do Paraíso. Quando o explorador

espanhol, Hernando Cortez, e a sua comitiva desembarcaram em território dos Astecas, em busca de ouro, foram surpreendidos com uma receção mandada preparar pelo imperador Montezuma. Tanto este como a sua corte acreditaram que Cortez era a reencarnação de Quetzalcoatl e foi preparado um banquete onde não faltou a bebida típica – xocolatl.



Cacaueiro

Nessa época, os espanhóis percorriam a América do Sul e a Central, numa corrida desenfreada, em busca de ouro. Cortez não era exceção e não se afastou do seu objetivo pelo que, pouco tempo depois, atraiçou os Astecas assassinando Montezuma e conquistando o respetivo território que passou a constituir uma colónia espanhola.

De regresso a Espanha, Cortez trouxe ouro, sementes de cacau e a receita do xocolatl, a qual foi apresentada ao rei Carlos V e respetiva corte com a adição de açúcar de cana, canela e anís. Esta bebida teve muito sucesso e passou a ser consumida pela nobreza espanhola. Para garantir a produção do xocolatl, Cortez mandou plantar cacaueiros desde o México até Trindade e Haiti. Cerca de um século depois o consumo de chocolate alastrou ao resto da Europa. Inicialmente era consumido como bebida e, só na

2ª metade do século XIX, passa a ser consumido também na forma sólida, após a criação do chocolate de leite efetuada por dois suíços: Henri Nestlé e Daniel Peter.

Os benefícios para a saúde

Segundo as mais recentes pesquisas científicas, o cacau, ingrediente presente no fabrico do chocolate, contém substâncias que podem contribuir para proteger o sistema imunológico e para ajudar a combater doenças cardíacas, hipertensão, depressão, Stress, etc. Graças ainda, ao forte poder antioxidante, o cacau combate os efeitos do envelhecimento e alguns cientistas afirmam que ajuda a prevenir o cancro.

O Chocolate em cosmética

A indústria da cosmética, designada por sensorial, tem procurado utilizar novos ingredientes, no sentido de proporcionar tratamentos de rejuvenescimento e sintomas de bem-estar. O chocolate tem sido usado em massagens (corporais e faciais) causando hidratação e vitalidade na pele. Também os banhos de chocolate quente têm vindo a ser utilizados para combater a tensão, afastar o mau humor, mineralizar, nutrir e tonificar o corpo e o espírito.

Os Astecas, há 500 anos, já utilizavam a essência de cacau em banhos relaxantes. Tratava-se de um luxo, com propriedades medicinais, a que só as pessoas próximas do imperador tinham acesso.

Curiosidade:

O botânico sueco, Carolus Linnaeus, classificou a planta do cacau, denominando-a “Theobroma” – do grego Theo (Deus) e broma (alimento).



Teases+

Apoio Universitário

Apoio na escrita de Teses e de outros Documentos

Correção de monografias, teses de licenciatura, mestrado e doutoramento
Auxílio na organização de projetos de investigação
Organização estrutural de documentos

Preparação de Apresentações Orais e de Comunicações

Organização do conteúdo científico dos textos
Preparação de diapositivos e de outros materiais
Desenvolvimento de estratégias de comunicação

Workshops e Formações

Técnicas para Relaxamento e Controle da Ansiedade
Programa de Intervenção da Ansiedade nos Professores

Coaching e Acompanhamento Psicológico

Acompanhamento psicológico individual e familiar
Gestão de tempo e de expectativas
Identificação de metas e objetivos
Coaching para Professores de metas e objetivos

Orientação Profissional e Vocacional

Elaboração de Curriculum Vitae
Orientação vocacional
Preparação para o mercado de trabalho
Orientação no Estudo
Orientação no estudo em todas as áreas e unidades curriculares
Preparação para provas escritas e orais

workshop

Competências Gerais de Coaching para Docentes
(na relação com os alunos)

24 e 31 de Outubro
(160€ / 120€ para associados)

Contacte-nos para mais informações



Teases+



Av. Marquês de Tomar nº 33, 6º Esq.
1050-153 Lisboa



919809450



tesesmais@gmail.com



www.tesesmais.com

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

REABERTURA DO CONVENTO DE JESUS E DO SEU MUSEU



Tem Setúbal uma joia arquitetónica: o Convento de Jesus constituído pela Igreja e o Convento.

Foi este construído, segundo projeto de Mestre Diogo Boitaca, o mesmo arquiteto do Mosteiro dos Jerónimos, no estilo gótico tardio que se tornou conhecido como estilo Manuelino.

É longa a história deste edifício. Foi convento durante séculos, desde a sua fundação em 1490. Com a extinção das Ordens Religiosas, após a morte da última residente, foi extinto em 1888. Passou o edifício à Santa Casa da Misericórdia de Setúbal e foi instalado um hospital, encerrado em 1959. Dois anos depois, aí se instalou o Museu da Cidade de Setúbal.

O edifício, entretanto, foi-se degradando e, por divergências quanto a um projeto que desvirtuava por completo o traçado inicial, foi quase abandonado, há mais de duas décadas.

Felizmente e graças à persistência do Conservador do Museu, Prof. Dr. Fernando António Batista Pereira, foi agora reinaugurado, respeitando as obras o traçado inicial.

Ainda muito falta para que se completem as obras mas os setubalenses festejam a reabertura do seu Convento e Museu, aguardando que então sejam restituídos à cidade, no seu pleno funcionamento, riqueza e beleza originais.



Claustro do Convento de Jesus

(<http://www.publico.pt/local/noticia/convento-de-jesus-reabre-ao-publico-20-anos-depois-1697947>)

PARA O NOVO ANO LETIVO

Estamos em Setembro. Seja qual for o ambiente que o clima nos proporcione, o certo é que para os docentes as férias estão no fim e é tempo de retomar o trabalho.

Para os aposentados, mesmo que já sejam longos os tempos da reforma, é bom ver as atuais gerações que iniciam novos ciclos onde se integram os queridos netos.

Para estes, os mais velhos, desejamos bons momentos de merecido lazer e por que não compensadoras atividades de voluntariado.

Para os mais jovens, no ativo, que enfrentam permanentes e novos desafios, desejamos que tudo corra o melhor possível.

DELEGAÇÃO DE VISEU

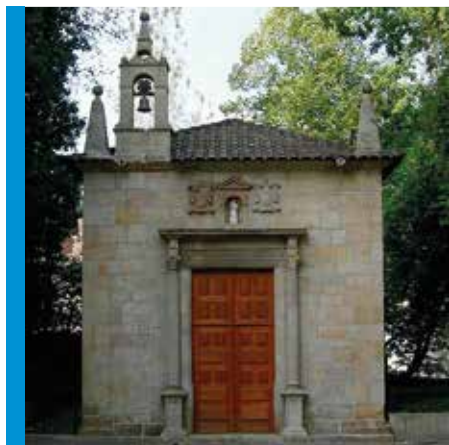
FINAL DE MAIS UM CICLO...

À DESCOBERTA DE VISEU O PRAZER DE SABER MAIS...

1.- Pelas 10h da manhã do dia de 30 de Junho, reuniram-se no Parque Aquilino Ribeiro (Parque da cidade), mais de meia centena de Associados e Amigos da ASSP, para realizarem uma visita à cidade, orientada pelo nosso colega e amigo, José Teles Sampaio.

Foi-nos proposto fazer uma *viagem no tempo e espaço*, como forma de desvendar caminhos novos de um Mundo Passado, de homens e mulheres que, durante anos e séculos, construíram uma cidade, herança de hoje que queremos descobrir e devemos preservar, de forma a construir a identidade dos viseenses.

A visita iniciou-se com a leitura motivadora de um texto de Aquilino Ribeiro – *Conhecem Viseu?* – forma de homenagear este ilustre beirão, mas também de conhecer este espaço nos anos cinquenta. Seguiu-se uma breve explanação histórica do local, aludindo às suas origens e consequente alteração ao longo dos tempos, com breve apontamento da Igreja dos Terceiros e Capela de Nossa Senhora da Vitória.



Prosseguimos, em direcção ao Rossio. Aqui, à sombra das magníficas tílias, historiámos os diferen-

tes monumentos e espaços: *Jardim Tomás Ribeiro, Paços do Município, Jardim das Mães, Paineis de Azulejos, Solar dos Mendes, Banco de Portugal*. Tomámos a Rua Nunes de Carvalho, com breve paragem no *Largo de S. Sebastião e Capela de S. Sebastião*, podendo observar, no início da rua, um dos sete cruzeiros que existiam na cidade, com o término da mesma, junto à *Porta do Soar de Cima*, uma das sete portas mais emblemáticas da antiga muralha da cidade, dando entrada para o Largo Pintor Gata, com a *Capela da Sr.ª dos Remédios*.

Dirigimo-nos até ao *Adro da Sé*, com os edifícios que recordam tempos passados: *Sé Catedral, Museu Grão Vasco, Igreja da Misericórdia, Calçada da Vigia, Casa do Miradouro*, seguindo, depois para a Rua Escura. Não há muito tempo disponível para apreciar as ruas estreitas, de sabor medieval; mesmo assim, a Rua Direita, antiga *Rua das Tendas*, é paragem obrigatória para apreciar vários edifícios interessantes, dos séculos XVI e XVIII, sendo o mais notável desta época, o *Solar dos Treixedos*.

Finalmente, a Santa Cristina com o Seminário Maior, Estátua do Bispo Alves Martins, Fonte de Santa Cristina, Cruzeiro, Casa Amarela, igreja do Carmo...



2.- E depois desta agradável caminhada cultural, pela manhã, onde foram contempladas, uma parte da História, Natureza e Arte – em que a nossa cidade é tão rica – fomos conviver, na parte da tarde, na aprazível Quinta de uma nossa associada e amiga, tendo por companhia árvores frondosas, lindas flores, gastronomia beirã e música popular portuguesa (interpretada por colegas que integram o nosso "Grupo Instrumental") ao som da qual, cantámos e dançámos, de forma animada, até ao anoitecer.

Finalizámos este dia tão agradável, encerrando a nossa Exposição de Pintura – no Palácio do Gelo – e sorteando um quadro produzido pelas alunas do Ateliê.

O feliz contemplado foi Carlos Abreu, filho de uma nossa associada.





O TESTAMENTO DO SR. NAPUMOCENO DA SILVA ARAÚJO, Germano Almeida

Um abastado comerciante do Mindelo (ilha cabo-verdiana de São Vicente) morre, depois de uma vida de muitos sucessos. Deixa um testamento de 387 páginas onde define, ao pormenor, de que modo e a quem são atribuídos os seus bens. Mas esses cadernos acabam por revelar faces insuspeitas e misteriosas do *self made man*



Cada homem é um mundo e o sr. Napumoceno, melhor dizendo, Araújo, como ele preferia, foi capaz de ampliar esse mundo partindo do quase nada.

À medida que o narrador nos introduz nos meandros do percurso daquele *“rapazote [que] ficara órfão de pai e viera de S. Nicolau para viver com o tio em S. Vicente”* vamos construindo o desenho de um personagem só aparentemente simples.

Desde sempre, o comércio lhe esteve no sangue. Chega jovem a subgerente da J. Baptista Lda; assediaram-no para gerente com salário quatro vezes superior. Não quis. O povo dizia, em surdina, que, *“como gerente, não poderia continuar a fazer as falcatuas que toda a gente conhecia”*. Daí que, poucos anos depois, fundou o seu próprio comércio, Araújo, Lda – Importação-Exportação.

A sorte e a intuição fizeram o resto. E a intuição assentava na ideia de que a cobrança de direitos

aduaneiros mais não era que uma extorsão disfarçada – *“o Estado a meter a mão no bolso de cada um”*.

Assim, ao mesmo tempo que aliviava o dito Estado de “preocupações” pôde cuidar da sua vida privada.

Com a ajuda do narrador-que-tu-do-sabe, surpreende-nos e diverte-nos a forma como guia o seu Ford T (!) sem uso de marcha-atrás – porque não a sabe usar.

Diverte e espanta a forma como conseguiu um lucro maravilhoso com a venda de 10000 guarda-chuvas numa terra onde raramente chove.

Espanta e faz sorrir tanto a casa verde e encarnada que constrói no Alto de Mira-Mar como as ideias “tecnológicas” que traz da mítica América.

Mas também nos toca a crueza com que faz uma filha à empregada da limpeza – sem necessidade de cama, apenas com o bom uso de uma secretária robusta que existia no seu escritório.

E também a frieza com que despreza, em vida e no testamento, o seu dilecto sobrinho que ousou chamar-lhe “velho safado” e outras coisas piores.

Porém, é a sua filha Maria da Graça (a que foi concebida em mirabolantes equilíbrios) que descobre o grande amor do pai. Num tom muito menos picaresco, ficamos a saber a paixão por Adélia.

Foram 18 meses em que Napumoceno da Silva Araújo se deixou *“consumir numa paixão dementada que viria a envenenar-lhe a existência porque quando finalmente a deu por finda continuou vivendo no sonho de Adélia”*.

Espantada com as aventuras do pai, que desconheceu até à idade adulta, Maria da Graça empenha-

60 anos,
Licenciado em
Filologia Românica pela
U. Clássica de Lisboa e Mestre em
Comunicação pela U. Nova de
Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador
de programas de rádio de carácter
cultural e informativo, Professor
do Ensino Secundário Público e do
Ensino Superior Privado.

-se em dar cumprimento a todos os desejos testamentários, e ao mesmo tempo vai erguendo os véus de que o agora defunto se serviu a vida toda.

Araújo, pai, revela-se um homem capaz de gestos hipócritas como o de conceder uma reforma e uma pensão vitalícias à mulher que engravidara, mas também manifestações de carinho disfarçado por ela, Maria da Graça, quando a vai buscar de carro ao liceu e, desajeitadamente, a quer compensar com dinheiro que ele sabe ser pouca paga.

Enfim, o sr. Napumoceno terá o seu funeral com acompanhamento musical da “Marcha Fúnebre”, como último desejo, mas deixa à filha o mistério duma Adélia desaparecida naquelas ilhas e a quem ele deixou em testamento o livro *Só*, de António Nobre...

O AUTOR

Germano Almeida (ilha da Boavista, 1945), um dos mais destacados escritores africanos de língua portuguesa, é licenciado em Direito e exerce jornalismo e advocacia na cidade do Mindelo.

Foi Procurador-Geral da República de Cabo Verde.

O humor e a sátira na observação da sociedade cabo-verdiana são elementos sempre presentes em livros como *O meu poeta*, *A família Trago*, *O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, *De Monte Cara vê-se o mundo* (2014).

Em 1997, Francisco Manso realizou a longa-metragem “O Testamento do Senhor Napumoceno”.

DESTINOS OUTONO-INVERNO

viagens culturais em grupo



PAÍS BASCO
VIAGEM COM O CHEF
HENRIQUE SÁ PESSOA

1 a 4 de novembro de 2015

1.695 € *



SÃO MARTINHO
NA GUARDA

7 e 8 de novembro de 2015

185 € *



HAMBURGO E BREMEN
OS MERCADOS DE NATAL NO
NORTE DA ALEMANHA

26 a 29 de novembro de 2015

900 € * (partida de Lisboa)

980 € * (partida do Porto)



ZAGREB E LJUBLJANA

27 a 30 de novembro de 2015

845 € *



LUXEMBURGO E TRIER
MERCADOS DE NATAL

27 a 30 de novembro de 2015

775 € *



LONDRES

28 de novembro a 1 de dezembro de 2015

975 € *



PRAGA

5 a 8 de dezembro de 2015

745 € *



SUÍÇA

5 a 8 de dezembro de 2015

895 € *



CRUZEIRO
NO GOLFO ARÁBICO

13 a 21 de dezembro de 2015

Desde 2.040 €*

Agora desde 1.955 € **

* Preço por pessoa em quarto duplo.

** Preço por pessoa em camarote duplo interior.

Para mais informações sobre os programas, consulte o nosso site www.pintolopesviagens.com